

Máximas de Sabedoria de Algazali

Aida R. Hanania¹

Resumo: Introdução, tradução e notas a cem máximas de sabedoria do conhecido pensador muçulmano Algazali.

Palavras Chave: Algazali. Islam. Sentenças de Sabedoria.

Abstract: Introduction, translation and notes to hundred sentences of the well known muslim thinker Algazali.

Keywords: Algazali. Sentences. Islam

A célebre sentença moderna que afirma a identidade entre meio e mensagem encontra aplicação com total propriedade no caso do Oriente com as máximas de sabedoria.

Valem aqui, para as máximas de sabedoria, as mesmas considerações que temos já feito alhures para seus irmãos, os provérbios. O sistema língua/forma de pensamento, para usar o conceito de Lohmann², com relação ao árabe, encontra, nessas sentenças, sua mais perfeita correspondência.

Em vez de longos e articulados discursos, a língua árabe (o pensamento árabe) expressa-se de modo muito mais natural e autêntico por rápidas sentenças de caráter incisivo, que atingem o íntimo do interlocutor por condensarem séculos (ou milênios...) de uma sabedoria mais do que humana.

Os *ergo* e os *demonstrandum* do Ocidente dão lugar ao *qala* (*disse*). “Disse Junaid...”, “Disse Abu al-Qasim...” “Disse Hassan al-Basri...” não expressam uma adesão cega à autoridade de um sujeito particular, mas, à milenar voz da sabedoria que, por eles, fala. É a verdade das coisas que se deixa ver na *trouvaille* do dito. Este fato é apontado precisamente em uma das sentenças preferidas de Algazali: “Disse ‘Ali ben Abi Talib: Não reconheças a verdade na boca das pessoas; antes, reconhece a verdade. E assim, poderás reconhecer quem diz a verdade”.

Por detrás de cada sábio, a sabedoria. Sabedoria que, por sua vez, remete, de modo mais ou menos mediato, à sua Fonte: O Altíssimo. E a Seu enviado. E a Seu livro.

Algazali é um polêmico pensador muçulmano; um místico em constante e angustiada busca da união com Deus, como revela sua extensa obra. Por mais

¹ Professora Titular do DLO-FFLCH-USP (aposentada)

² Este conceito foi objeto de análise em nosso *Oriente & Ocidente: Língua e Mentalidade*, APEL/CEAr-FFLCH-USP, 1993.

interessante e original que seja seu pensamento filosófico-teológico, interessa-nos, neste estudo, somente o Algazali fiel depositário de sua tradição.

Se as sentenças são uma constante nos autores árabes, em Algazali são especialmente importantes. Assim, quando me foi proposto apresentar a nossos alunos, uma amostra de sentenças, Algazali pareceu-me o mais adequado.

Tanto no campo formal, quanto no conceitual, Algazali é um mestre na apresentação dos autores e sentenças mais representativos da alma islâmica. Procuramos preservar essa representatividade na seleção e na classificação temática das sentenças que escolhemos a partir do exame de diversas obras do autor.

Alguns dados biográficos. Abu Hamid Muhammad ibn Muhammad al-Ghazzali, conhecido simplesmente como Algazali (1058-1111), nasceu em Ghazal, na Pérsia. Iniciou sua educação em Tus, com um sufi, amigo de seu pai. Estudou Direito em Jarjan, transferindo-se depois para Nissapur, onde foi discípulo (1079-1085) de Abu-l-Maali al-Juwaym. Nessa época, passou por profunda crise de ceticismo, que descreve em seu *Munqid*. Atribuiu a uma iluminação divina, a superação dessa crise. Em 1091, é nomeado reitor da *madrassa nizamiyyah* de Bagdad, com enorme êxito como professor, estudando intensamente o aristotelismo e o *kalam*. Em 1095, gravemente doente, sofre forte crise moral, que durou seis meses: deixa Bagdad e refugia-se em Damasco, onde se dedica plenamente ao sufismo (cujos excessos virá a criticar depois). Em 1097, vai a Jerusalém, aprofundando-se, cada vez mais, em seu ascetismo. Retorna a Bagdad, como pregador de vida espiritual e conclui sua obra *Vivificação das ciências da religião* e o *Munqid*.

As sentenças selecionadas procedem de autores e personagens clássicos do Islão, do Alcorão e dos *hadiths*³. Nos dois últimos casos, são precedidas pelas fórmulas: “Disse o Profeta...”, “Disse o Altíssimo...” ou “Diz o *hadith*...”.

Após cada sentença, indica-se, por abreviaturas, como segue, a obra de Algazali⁴ da qual ela procede: AW (*Ayyuha al-walad* - Ó filho); MQ (*Al-Munqid min al-dalal* - O salvador do descaminho); IU (*‘Ihya ‘Ulum ad-dyn* - Vivificação das ciências da religião); MA (*Mishkat al-anwar* - Tabernáculo das Luzes); DF (*Ad-durra al-fakhira* - A pedra preciosa); KM (*Kitab al-mahabba...*); HH (*Kitab al-halal wa al-haram*) e KZ (o livro dos bons costumes em relação ao casamento, parte de *‘Ihya ‘Ulum ad-dyn*).

Recebido para publicação em 15-11-25; aceito em 23-12-25

3 Os *hadiths*, entre nós, *Tradições*, são compilações que se referem à conduta e à fala do Profeta.

4 Valemo-nos das seguintes edições: *Ayyuha al-walad*, da Al-lajnat Al-lubnanyah ly tarjamat ar-rawa’i’, Beirute (ár./fr. 1969; árabe/cast.1951). *Al-Munqid min al-dalal*, da Al-lajnat Al-lubnanyah ly tarjamat ar-rawa’i’, Beirute (ár./fr. 1959). Para diversas partes do *‘Ihya ‘Ulum ad-dyn*, valemo-nos dos seguintes extratos: *Ensenanzas Religiosas Sufis*, B. Aires, Hastinapura, 1986. Para o *Mishkat al-anwár*, *Le Tabernacle des Lumières*, Paris, Seuil, 1981. Para *Ad-durra al-fakhira*, *La perle precieuse*, Paris, Les deux océans, 1986). Para o *Kitab al-mahabba...* que é, na verdade, parte do *‘Ihya ‘Ulum ad-dyn*, *Livre de L’amour*, Paris, Vrin, 1986. Para o *Kitab al-halal wa al-haram*, também parte do *‘Ihya ‘Ulum ad-dyn*, *Le livre du licite et de l’illicite*, Paris, Vrin, 1991. *Le livre des bons usages en matière de mariage*, Paris, Maisonneuve, 1989, para parte de *‘Ihya ‘Ulum ad-dyn*, .